

REPENSANDO A PRÁTICA DA LEITURA: SUPERANDO DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES.

Kátia Macêdo Duarte

Aluna do Curso de Pedagogia

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CPF/Campus de Cajazeiras - PB

RESUMO O presente artigo é uma proposta a ser desenvolvida no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Maria das Chagas Candeia, situada na Rua Joaquim Amaro, s/n Bairro Monte Castelo, Patos-PB, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem da leitura dos alunos através das fábulas e contos. É uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se caracteriza por: a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exibido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1993, p. 65) referencial teórico e fundamentada em vários autores: Ferreiro, Freire, Teberosky, Weisz, Cagliari e Martins. Entre os elementos estudados enfatizamos: os diversos conceitos, a importância, os tipos e níveis de leitura, etc. tentando perceber qual o valor e o espaço dado à leitura pela escola e professores e o que aprendizagem desta pode determinar/definir na vida das crianças. Acreditamos que ao ser alfabetizada, ao aprender a dominar as palavras, ao iniciar um relacionamento com os livros, a criança começa a ser gradativamente introduzida num mundo de oportunidade. Sabemos também da forte influência dos professores na formação de seus alunos e, esta influência, no que diz respeito ao gosto pela leitura, vai depender do grau de afetividade do docente com o hábito de ler. Buscamos, desde já como, previamente explicitado aquecer a comunidade acadêmica em busca de novos caminhos à trilhar em novas metodologias e recursos.

Palavras-Chave: LEITURA, PRÁTICA, FORMAÇÃO.

“O simples ato da leitura transforma a nossa forma de pensar e enriquece o nosso conhecimento, gerando uma capacidade imensurável de criar o inimaginável.”

(Thiago Henrique Miranda)

INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma proposta desenvolvida período no estagio no 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Maria das Chagas Candeia, situada na Rua, Joaquim

Amaro, s/n Bairro Monte Castelo, Patos-PB, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem da leitura dos alunos através das fábulas e contos.

A escolha por esta temática surgiu da elaboração de antologia composta por fábulas, contos e poesias solicitadas pela formação do Pró-Letramento, nos anos iniciais, na qual reconhecemos que as fábulas e os contos têm um papel fundamental no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais.

Nesse sentido o estudo tem ainda como finalidade favorecer a construção do conhecimento e habilidades de leitura de alunos como também despertar o prazer da leitura que é tão necessária a formação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Considerando ser esta uma necessidade primordial da escola no qual se refere a descoberta de um mundo novo onde a capacidade de unir o imaginário e a realidade deixe fluir na mente de cada um o desejo de conhecer, de aprender e vivenciar situações de transformação interior, ensejamos que este estudo passa contribuir na ampliação de condições, de expressões que os alunos realizarem momentos de leitura a partir do contato com a grande diversidade de textos existentes em nosso meio, possibilitando assim novas descobertas de mundo vivenciados pelo ato social da leitura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a evolução dos tempos e avanço da globalização no paradigma da pós-modernidade urge a necessidade de os indivíduos se prepararem sempre mais para acompanharem um ritmo frenético de mudanças na sociedade atual. Isso inclui habilidade, qualificação, domínio de algumas técnicas e novas aprendizagens, entre as quais, a leitura.

Nesse contexto, a leitura aparece como uma porta de entrada, proporcionando ao indivíduo instrumentalizar os novos meios, aperfeiçoar sua comunicação na relação com as demais pessoas, interagindo mundialmente com a comunidade global. A partir dessa premissa, percebemos a urgência, de se desenvolver contínua e atrativamente as atividades de leitura na escola criando alternativas satisfatórias na superação dos desafios impostos pelo contexto familiar, social, escolar e até as próprias deficiências de aprendizagem da criança.

A sugestão e escolha do tema se deram numa consulta e conversa informal com as professoras, a coordenadora pedagógica e a diretora da Escola. Ao perguntarmos

quais as dificuldades mais urgentes e superadas no universo da sala de aula em relação à aprendizagem dos alunos, a leitura foi sugerida pela grande maioria dos professores da referida escola.

Lembramos, a priori, que a maioria das escolas enfrenta hoje o desafio didático-metodológico para se trabalhar a leitura. Outros fatores externos assumem também um papel preponderante no ensino aprendizagem das crianças, estes, somados aos primeiros reforçam consideravelmente a intensidade desse desafio.

Sobre a leitura na escola.

“A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a *leitura*”.CAGLIARI (1997p.147).Percebemos o quanto é difícil fazer qualquer referência à temática “Leitura na Escola – desafios e horizontes” sem incluir nas discussões e reflexões autores e pesquisadores que ao longo dos anos vêm se esforçando para contribuir com seus estudos e publicações referentes às dificuldades e preocupações que docentes e discentes enfrentam no que diz respeito ao ato de ler dentro do processo de aprendizagem.

Por este motivo, trabalharemos com os autores: Ferreiro, Freire, Teberosky, Weisz, Cagliari e Martins por considerarmos as principais autoridades teóricas nesta e, portanto, base deste trabalho. Com suas experiências somam força no tecer reflexões de uma nova construção teórica - prática que deseja contribuir no despertar do interesse e gosto das crianças pela leitura de um modo geral.

A leitura é considerada um item importante na escola para a consecução de novas aprendizagens. É necessário que se continue reservando um tempo para a leitura, geralmente na matéria de “língua”, pois à medida que se avança na escolaridade, aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos. A partir do Ensino Fundamental, pode-se afirmar que a leitura deve propiciar as crianças, jovens e adultos melhorarem sua habilidade de ler e, progressivamente, familiarizar-se com a leitura adquirindo o hábito de ler e, principalmente, saber que para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento, a leitura é imprescindível.

A maioria dos professores de diferentes níveis já usou muitas estratégias, materiais e métodos com resultados positivos e outros nem tanto, segundo variadas situações.

Todos eles, porém, concordam que é preciso usar diferentes estratégias para que o aluno se sinta motivado para a leitura.

A motivação está intimamente vinculada às relações afetivas que os alunos possam ir estabelecendo com a língua escrita, relação que deve ser cultivada pelos professores na escola e fora dela, com atividades que despertem a curiosidade das crianças, a atitude de pesquisa, o interesse pela descoberta, etc. Só com ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e poderá se converter naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante.

Conceituando leitura

O ato de ler está diretamente ligado à escrita, no entanto, vai além da decodificação das letras e a decifração de palavras ou frases porque a leitura promove uma relação efetiva entre o leitor e o objeto, numa conjugação de fatores pessoais, momento, lugar e circunstâncias. No processo de interação entre leitor e texto tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura, isto é, o leitor constrói o significado do texto – o que não signifique dizer que este não possua um significado próprio.

Há que se ressaltar que a leitura sempre envolve a compreensão de texto escrito. Isso, que hoje nos parece óbvio, nem sempre foi claramente aceito nas diversas definições da leitura que foram emergindo ao longo da história, nas quais se detecta uma identificação desta atividade cognitiva com aspectos de recitação, declamação, pronúncia correta, por exemplo.

Segundo o dicionário Aurélio, “ler é ver o que está escrito, proferindo ou não, mas conhecendo as respectivas palavras; conhecer, interpretar por meio da leitura, pronunciar em voz alta, recitar, ver e estudar, decifrar, interpretar o sentido de [...]”.

De acordo com tais significações, a leitura, em muito ultrapassa aquilo que os olhos podem ver e a mente pode identificar compreender. Ela pressupõe um conhecimento prévio das palavras e seus sentidos exigindo do leitor as habilidades para relacionar, interpretar, conhecer, sentir o que se está lendo, etc. Ou seja, para que a leitura aconteça não basta haver a visualização da palavra, objeto, figura e/ou situação, o leitor terá de saber o que está vendo, identificar, decodificar, falar sobre, etc. A sua mente aqui precisa “fazer a leitura” do que os olhos contemplaram.

O ato de ler envolve o ser em todos os sentidos; de forma individual, integrada na convivência com outras pessoas e com outro mundo, como afirma Martins (1994,

p.25) quando diz que “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” Freire (1994, p.12) acrescenta “o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”. O mesmo autor continua dizendo:

[...] a decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular [...] fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro-negro; gravetos, o meu giz. Por isso, é que ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos [...] já estava alfabetizado.

Logo, o ingresso da criança no ambiente escolar é “carregado” de conhecimentos prévios e experiências vivenciadas, no que diz respeito à leitura de mundo, adquirido na interação com outras crianças e adultos. O que lhe falta, no entanto, é sistematizar esse aprendizado para a decodificação e interpretação dos signos. E isso não vai ser determinado pelo adulto mas, pela própria criança, como afirma Ferreiro (2001, p.15) quando diz que: “as crianças têm o mau costume de não pedir permissão para começar a aprender.”

A leitura é uma atividade de assimilação do conhecimento, de interiorização, de reflexão nos referimos aqui a leitura lingüística, ou seja, baseada na escrita e que é reveladora de uma interpretação que o leitor faz de sua “leitura de mundo.” Na ótica de Cagliari (1997, p. 150)

a leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes

O conceito de leitura está estritamente relacionado com a escrita, entretanto, vai bem mais além que o simples fato de decodificar letras e decifrar sentidos, mas, estabelece uma ligação efetiva entre o leitor e o objeto como diz Silva (2001, p.8) “numa conjugação de fatores pessoais, momento, lugar, circunstância, contexto e elementos culturais próprios entendidos como ‘mediadores’ que oportunizam a criança para o desenvolvimento de tal capacidade.”

Assim, o ato de ler envolve todos os sentidos de forma individual, integrada na convivência com as pessoas e com o mundo, e se o contexto e a cultura são também mediadores para a aprendizagem da criança na fase que antecede a escola formal, ela começa a ler a partir da observação e compreensão que faz de tudo o que a cerca, ou

seja, das relações que estabelece entre as coisas, nomes, funções e compreensão de seus significados, sem precisar decodificar os signos da escrita e sem ser necessariamente a escola o ambiente para tal aprendizagem. Nessa perspectiva é que concordamos com Freire (1997, p.11) quando diz que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra [...] e a leitura deste precede a leitura daquele”.

Contextualizando a finalidades da leitura

“Nossa tarefa mais importante é desenvolver nos cidadãos, a capacidade de pensar. Porque é com o pensamento que se faz um povo.” Rubem Alves (1999, p. 22) Ler para quê? A interação que se estabelece entre o texto escrito e o leitor são diferentes daquela estabelecida entre duas pessoas quando conversam. Nessa última situação, estão presentes, além das palavras, muitos aspectos, como: gesticulação, expressão facial, entonação da voz, repetições, perguntas que dão significado a fala.

Na leitura, o leitor está diante de palavras escritas pelo autor que não está presente para completar as informações. Por isso, é natural que o leitor forneça ao texto informações enquanto lê. Contudo, o texto atua sobre os esquemas cognitivos do leitor. Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou afirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens porque seus esquemas cognitivos são diferentes.

A leitura constitui-se, por outro lado, em um dos instrumentos decisivos do estudo, imprescindível em qualquer tipo de investigação científica, pois através dela podemos obter informações básicas ou específicas, poupando-nos tempo de pesquisa e permitindo um melhor entendimento sobre o assunto.

O ato de ler é indispensável para que a criança possa adquirir novos conhecimentos e produzir um discurso próprio, oral ou escrito, através de um questionamento crítico que permite a compreensão e a assimilação de idéias, além de levar à descoberta, por parte da criança, da sua identidade e lugar onde pertence.

O mundo não se move apenas através da função instrumental, referencial da linguagem. De acordo com Kleiman (1997, p.72) “a leitura oferece também as opções lingüísticas, que permite conscientizar o aluno sobre a beleza do uso da linguagem, ou ainda, sobre os usos e abusos da língua enquanto fazer social (vide os discursos políticos, principalmente da fase pré-eleitoral)”. E tal conscientização faz parte integral e constitutiva da leitura, constitui o processo cognitivo por excelência.

No contexto social existe uma diferença entre aqueles que aplicam seus conhecimentos e aqueles quem não conseguem desenvolver suas habilidades de linguagem, tanto oral como escrita. De acordo com Wornicov (1986, p.19)

a leitura cumpre uma importante função social por que as pessoas que não lêem ou que lêem pouco tendem a ser rígidas nas suas idéias enquanto as que têm hábitos de leitura tendem a formar pessoas abertas ao mundo, voltadas para o futuro, mais capazes de planejar as suas ações e de se adaptar às mudanças sociais e culturais.

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, desde a mais tenra idade e segundo Allende (2005, p. 12) “determina processos de pensamento, expande a memória humana, desenvolve efeitos da linguagem – falada e escrita, permite veicular conteúdos culturais, é a grande fonte do incremento de vocabulário” e entre outras funções, ela possibilita:

A prática da leitura na escola.

“Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino da leitura.” Rubem Alves (1999, p. 61).O processo de alfabetização do indivíduo compreende basicamente ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Logicamente, seria mais comum pensar que esse processo se dá na mesma ordem: primeiro aprende-se a ler para depois escrever, pois, torna-se difícil admitir que alguém não saiba ler aquilo que escreveu. É sabido, porém, que a escrita é patrimônio da cultura letrada e que o professor é, em princípio, representante desta. Daí torna-se mais urgente introduzir os alunos nessa cultura que ensiná-los a viajar pelo mundo das letras, da compreensão, da interpretação, do sentido, do aguçamento das próprias emoções, do sabor e gosto pelo objeto lido. E é exatamente por causa desse caráter subjetivo da leitura que a escrita torna-se predominante e, portanto, mais relevante e considerada que esta.

A leitura é uma atividade essencialmente cognitiva que requer do leitor atenção, concentração e esforço mental para que se chegue à meta final da leitura, a saber, uma boa compreensão do objeto lido. Ela pode causar-nos reações diversas como: choro, alegria, satisfação, etc, uma vez que incita nossa curiosidade, instiga nossas

emoções e estimula a nossa imaginação sendo até capaz de conduzir-nos a lugares nunca antes vistos ou visitados por nós. Ela favorece-nos a capacidade de criar e, de acordo com Cagliari (1997, p.167) “a escola tem a mania de controlar tudo”.

E como nesse caso específico não há como saber ou medir o que se passa pela cabeça da criança enquanto ela lê, constrói seu próprio sentido ao que ler, etc, fica quase impossível para a escola avaliar e tomar posse dessa atividade, controla-la. Então, não é difícil deduzir porque se exige mais do aluno com relação à escrita do que a leitura.

A real preocupação de um alfabetizador está em fazer com que a criança identifique as letras, depois as sílabas e, por fim, a palavra; daí se explicam os “textos bobos” e, na maioria das vezes, de sentido inexistente para a criança, o que resulta automaticamente no desinteresse e dissabor pela leitura. Torna-se impossível para a escola avaliar a leitura, especialmente uma leitura silenciosa e assim, justifica-se a opção – ainda que não consciente, às vezes – da escola pela escrita, afinal, nela facilmente identifica-se os erros e acertos, melhores ou piores dos alunos, a leitura caligráfica destes, etc.

Um outro aspecto característico dessa prevalência é o fato de ser considerada a escrita uma atividade intelectual. O indivíduo que escreve é aquele que “sabe muito”, que conhece, que possui um amplo vocabulário, que bem articula as idéias para transcrevê-las ao papel. Ele pertence a uma categoria de destaque social se distinguindo das demais. É um intelectual que domina as técnicas e as letras, forjador da própria inteligência, e, portanto, muito sabido.

METODOLÓGIA

Ao analisarmos o processo de leitura observamos quão necessários que a pesquisa condizente à problemática, por isso, ao desenvolver a temática, iremos sugerir que professores e alunos busquem novas formas para se obter uma melhor aprendizagem. Percebemos que muitas vezes os alunos freqüentam a escola somente para fugir de casa e das coisas que nela acontece.

O que mais chamou a atenção nas observações realizadas nessa pesquisa foi a ênfase que é dada a escrita deixando em segundo plano a leitura como se ela acontecesse de um “estalo”. Alguns professores ainda acreditam que a criança aprende a ler sozinho.

Objetivamos com este trabalho: Analisar as dificuldades de leitura vivenciada no cotidiano de sala de aula; Discutir a prática docente e no que ela pode estar (ou não) incentivando aos alunos para que estes tenham mais gosto pela leitura; Organizar um espaço de leitura (cantinho de leitura) na sala de aula para incentivar os alunos na prática frequente desta.

Optamos, para realização e aplicação deste trabalho com diferentes tipos de metodologia e recursos pedagógicos para os educandos despertarem o interesse pela leitura, para obtermos informações concretas acerca da situação da prática de leitura vivenciada pelos mesmos.

Um panorama escolar

Este trabalho foi realizado na Escola Maria das Chagas Candeia, situada na Rua: Joaquim Amaro, s/n, Bairro: Centro, situada na cidade de Cajazeiras - PB, e tem como objetivo diagnosticar a escola nos seus diversos aspectos.

Dados de Identificação

Nome – Maria das Chagas Candeia

Endereço –, Joaquim Amaro, S/N Bairro, Monte Castelo

Localização - situada na zona urbana do Município de Patos, a escola recebe crianças, adolescentes do próprio bairro do Monte Castelo e de outros bairros da cidade, não sendo necessário, portanto, o deslocamento destes para a escola através de transporte coletivo e/ou outros. A maioria do seu alunado reside no mesmo bairro e os demais bairros são próximos da escola.

Os meios de comunicação da escola são: o telefone, o rádio e a televisão. O bairro do Monte Castelo onde está localizada a escola dispõe de serviços comunitários como: posto de saúde, que consiste em visitas regulares na unidade de ensino e a Escola Municipal de Educação Básica Maria das Chagas Candeia.

Proposta Pedagógica

Os principais documentos da escola são: Projeto Político Pedagógico; Plano de Ação da Escola, Estatuto da Escola ou Regimento Escolar e as Orientações e Diretrizes para o funcionamento do ano Letivo da secretaria de educação do município. Mas

também estão sendo estudados e debatidos o Plano de Cargos Carreira e Remuneração para o Magistério e o Plano Estadual de Educação além da LDB (Lei de Diretrizes e Base). Conta nestes documentos tanto às leis do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da Secretaria de Educação do Município, quanto à própria Proposta pedagógica e administrativa da escola, esta última, elaborada pela comunidade escolar.

Objetivo: Criar ambiente para o desenvolvimento de uma educação participativa na luta pela Paz, combatendo a violência, para uma plena realização dos direitos e deveres dos educandos em busca do conhecimento físico, psíquico e social dos alunos e suas famílias.

Atividades a serem realizadas:

- Planejamento da Escola;
Planejamento Pedagógico P.P.P;
- Trabalhar Projetos como: Leitura;
- Reunir Pais;
- Trabalhar com Projetos;
- Trabalhar Páscoa da escola, Professores e Pais;
- Priorizar a arte plástica e cênica – Como instrumento de socialização;
- Promover manhã de estudo e reflexão para professoras;
- Promover encontro de formação;
- Organizar uma exposição de artes plásticas;
- Celebrar o Natal da Escola;
- Entrega dos resultados bimestrais será feita nas salas de aula onde será apresentado o desempenho de cada aluno. Serão previamente avisados quando estiverem prontos.

Planejamento e sala de aula

Todas as atividades supracitadas são frutos do planejamento da coordenação administrativa e pedagógica juntamente com todas as professoras. O planejamento geral acontece uma vez no início de cada bimestre e o plano das atividades definidas para todo o ano é trabalhado semanalmente em um expediente extra dos professores na escola, ou seja, no “Departamento”. Nos quadros demonstrativos e no anexo estão

inclusos tanto a dimensão técnica-administrativa e pedagógica da escola quanto o levantamento das dificuldades, necessidades e alternativas de solução no Plano de Ação para 2011.

CONCLUSÃO

A questão abordada neste trabalho é a investigação de como os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Maria das Chagas Candeia. Com a apropriação da situação na qual se encontrava o trabalho com a leitura no ano envolvida, selecionamos os textos coerentes com o perfil da turma, com o intuito de levarmos para a sala de aula algo significativo e capaz de envolver o aluno, que por sua vez, pudesse estabelecer relações entre o que sabia e o que estava aprendendo.

Depois de selecionarmos o material necessário para realizarmos atividade pedagógicas, é necessário organizamos estratégias de leitura para apresentarmos os textos aos alunos. É possível estabelecer comparações entre o conhecimento e a prática da leitura que esses alunos tinham antes dessa observação com a leitura crítica e os que apresentavam após adquirirem novos hábitos e valores a respeito dessa prática tão essencial para a formação cidadã dos seres humanos.

A leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens. É necessário que se continue reservando um tempo para a leitura, não como ocupação de um “tempo livre”, quando a criança conclui a tarefa antes das demais, ou outros casos; mas, porque à medida que se avança na escolaridade, aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos. Então, a leitura é um elemento fundamentalmente integrante na formação destes.

A escola é a instituição diretamente responsável pela infusão da aprendizagem na vida da criança. Desse modo, ela deve comprometer-se na superação das dificuldades apresentadas, seja pelo contexto da criança, seja pelas suas próprias deficiências formativas, etc. Alcançar os horizontes da leitura prazerosa, da satisfação e do reconhecimento da importância da leitura é urgente para nós: escola e professores. Precisamos lançar mão de todos os artifícios que representem a mudança dessa realidade.

Precisamos desmistificar as idéias construídas em torno da leitura – de que ela é difícil de mais, de que ler dá trabalho, etc. O envolvimento com a leitura é fundamental

e urgente devendo começar desde os primeiros anos escolares da criança. Esse envolvimento formará leitores competentes e adultos que escrevem com propriedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 1999.

BENCINI, Roberta. **Todas as leituras** IN: revista Nova Escola .Agosto de 2006. Ano XXI, nº194, p.30-37.

CAVALCANTI, Zélia. **Livros etc...(Cadernos da Tv Escola)** Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística: Pensamento e ação no magistério**.10ª edição- São Paulo :Scipione,1997

ELIAS, José. **As curtições de Capitu**. SP. Melhoramentos, 1976.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização: São Paulo,Cortez,1995.**

_____ e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita: Porto alegre: Artes Médicas, 1985.**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** .-2ª edição (réu). Rio de Janeiro; Nova Fronteira,1986